

Os dois conceitos "civilizacao" e "cultura", ambos, obviamente, de origem latina, sao, no entanto, raras vezes interpretados latinamente. No pensamento alemao, por exemplo, "civilizacao" significa a parte material de uma dada cultura, e os burgueses alemoes professam desprezar a civilizacao e cultivar a cultura, (embora a Alemanha da atualidade seja a propria demonstracao da vitoria da civilizacao sobre a cultura no significado alemao desses termos). No pensamento anglosaxonico "civilizacao" significa cultura complexa e dinamica, em oposicao as organizacoes simples e rigidas dos primitivos, (que sao "culturas" em sentido estrito do termo), e os burgueses americanos espalham civilizacao pelo globo afora, como o faziam anteriormente os ingleses, (embora o comportamento da juventude americana seja atualmente tribal, portanto mais culto que civilizado no significado americano desses termos). Tanto o pensamento alemao quanto o anglosaxonico desconhecem as raizes etimologicas dos termos "civilizacao e cultura" e fazem suas distincoes, e estao sendo seguidas nisto pelo pensamento neolatino, (nisto, como em tanta outra coisa). E pena, porque a etimologia dos dois termos sugere uma distincao entre os significados que pode ser atualmente de grande interesse. O termo "civilizacao" sugere vida cidadina, vida marcada principalmente pelos problemas da relacao entre os homens, portanto pela coisa publica e pela politica, e pela tensao dialectica entre o homem e a sociedade. O termo "cultura" sugere vida no campo, vida marcada principalmente pelos problemas da relacao entre homem e natureza, portanto pela coisa privada e pela domesticacao, e pela tensao dialectica entre a vontade humana e a determinacao imposta sobre ele pela natureza. Os valores positivos da civilizacao sao a civilidade e o civilismo, em suma o comportamento "urbano" no sentido ingles do termo, e sao opostos aos valores do campo, como seja o militarismo, o paganismo e a vilania. Os valores positivos da cultura sao a colheita e o recolhimento, a domesticacao, a domacao e em geral as virtudes dasirias, e sao opostos aos valores dos negocios, da falta de paciencia, e da atividade fabril e febril das cidades. Porque "civitas" tem a ver com "legio", "lex", "legere", e em geral com a leitura e o leoso, com historia cumulativa portanto, e tem um carater dinamico e progressista. "cultura" tem a ver com "colere" e "cultus", com observacao e transformacao paciente do campo, "ager" em casa, "domus", a agricultura e seu prototipo, e tem carater a-historico e individualista. Tipico representante de homem civilizado seria um orador no sentido romano ou um cientista da atualidade, e tipico representante de homem culto seria um "dominus" romano ou um campones europeu da atualidade. (Embora os exemplos atuais revelem a probabilidade igual tanto da civilizacao quanto da cultura nos significados dos termos aqui propostos).

A tradicao romana considera a civilizacao decadencia da cultura, de um estagio primitivo perfeito no qual "sine lege fides rectumque colebant" (era cultuada a fe e a retidao sem lei) e no qual "sine militis usu mollis se curas persequentis gentes", (a traducaao dessa sentenca pode ser dispensada). Portanto por ill,

que os romanos se tivessem engajado em missao civilizadora, sempre se davam conta que "progreso" e "decadencia" sao sinonimos e continuavam sempre no fundo agricultores. A tradicao grega e judia, estas sim, sao francamente civilizadas, feitas por cidadaes e cidadinos, (para nao dizer por burgueses e cair em anacronismo), ainda quando os cidadanos, quais escravocratas ou profetas, habitavam o campo, e o seu ideal e a politeia utopica e a Cidade de Deus, e as duas tradicoes, em seu conjunto, resultaram em civilizacao ocidental da qual somos as vitimas e os herdeiros. O quanto a tradicao romana tem sido recalçada pela nossa civilizacao, (embora, obviamente, absorvida por ela), e possivel vivenciarse na Italia, na qual o presente artigo esta sendo escrito. Isto nao significa que a nossa civilizacao nao tivesse passado por fazes admiradoras do campo, e o rococo com suas follies bergeres e o romantismo com sua volta para a aldeia, (tomada, erroneamente, por natureza), seea disto exemplos. Sao exemplos tambem da insubenticidade dessa admiracao, como o e alias tambem a aldeia global neo-rococo e neo-romantica de McLuhan. A nossa civilizacao foi projetada civilmente e esta condenada a permanecer civilizacao, isto e: progressista e anti-cultura. E sob este angulo que e preciso ver a recente tendencia nos paises desenvolvidos para o abandono das cidades. Refiro-me nao apenas a suburbanizacao europeia e americana e a "residence secondaire" que faz com que tantos francezes tenham um segundo domicilio no campo, mas principalmente ao fato de forçar a desumanizacao das cidades, (poluicao, automoveis etc.) tantos a abandonalas. Tal fato, um entre os mais decisivos para o futuro imediato, adquire nova dimensao se enfocado sob o angulo proposto neste artigo. A tendencia para o abandono das cidades, e a consequente mudanca de atitude para com a cidade, sao de dificil compreensao no Brasil, pais no qual a inflacao cidadina continua ainda menos refreada que a outra, e pais no qual as cidades se vangloriam de terem alcançado cifras astronomicas de populacao, cifras estas que esperam ultrapassar como que empenhadas em corrida nao apenas entre si, mas ainda com a resistencia humana a condicoes inimigas. No entanto alcançara o Brasil com necessidade, ja que e condicionada pela propria natureza das cidades e do campo, embora alcance o Brasil com o atrazo correspondente a sua defasagem. Quando viaja pela Europa pode dar-se conta do carater do fenomeno, e da profundidade de seu impacto. Trata-se do seguinte: A revolucão agricola, (que tomou conta da Europa Ocidental desde a ultima guerra, que tinha ocorrido nos Estados Unidos uns vinte anos antes, e que está aparentemente ocorrendo na Europa Oriental e na Uniao Soviética atualmente), nao apenas diminuiu drasticamente o numero das pessoas ocupadas em tarefas agricolas, mas eliminou praticamente a diferenca economica e cultural entre cidade e campo. Os meios de comunicacao atuais, (que levam a mensagem para o receptor, e nao exigem que o receptor se desloque em direcao do emissor), contribuíram para o mesmo resultado. (Isto nao se refere apenas a televisao, ao radio e a imprensa, mas igualmente aos inumeros shopping Centers espalhados pela paisagem, ao fato de toda grande loja, banco e reparti-

VILÉM FLUSSER

cao estarem espalhados por inumeras fillais, e a densa rede de escolas, teatros e salas de concerto visitada nmadicamente por sumidades). O resultado disto e curioso: O campo se tornou de certa forma mais "cidadino" que a propria cidade. Para citar um unico exemplo e muito mais facil para um campones da Provenca assistir a um concerto de Nathan Milstein, (em Perpignan, ou Arles, ou Nimes, todos a menos de meia hora de automovel da sua fazenda), que a um pvoletario parisiense, (que precisa deslocar-se com maior dificuldade para o concerto, gasta mais tempo, e corre o risco de nao encontrar entrada). (O mesmo pode ser afirmado quanto a nao importa que produto farmacautico, disco de musica ou gl-nasio ou academia de judo). De forma que viver na cidade deixou de ter qualquer vantagem com relacao a vida no campo, e conserva apenas as obvias desvantagens do transito, do barulho, da sujeira e da promiscuidade. Acrescente-se que a vida nas cidades está se tornando sempre mais perigosa, (dada a impossibilidade de controlar a juventude contestante), e a vida no campo sempre mais segura, (da do o alto nivel economico, a excelente rede de estradas e telefones, e a constan-te baixa de criminalidade). De forma que todos querem abandonar as cidades e vir no campo. Apenas a revolucão agricola tornou superflua a vida no campo. E possivel viver-se no campo, mas e impossivel tornar-se campones atualmente. Eis o problema.

O fenomeno pode ser formulado de maneira diferente: Na medida na qual a agricultura passa a se automatizar e portanto a atividade industrial, e na medida na qual as cidades tradicionais passam a ser inabitaveis, estas comecam a diluir-se e inundam o campo. De modo que podemos dizer que o campo passa a ser cidade diluida e deixa de ser campo, e a cidade tradicional passa a ser aglomerao das populacoes de nivel economico, social e cultural mais baixo. (Nota a tendencia atual, ainda nao realizada, mas inofismavel.) Assim a posicao relativa de cidade e campo comeca a inverter-se: e no campo que podemos sentir a nova riqueza do neo-capitalismo, (e, provavelmente tambem, do socialismo), e e nas cidades que se conserva a miseria do capitalismo tradicional, (e, provavelmente, tambem do stalinismo). Eis a tendencia, mas nao basta constata-la; e preciso tambem tentar interpreta-la.

Se e verdade que a civilizacão e produto da cidade e cultura produto do campo, a tendencia certamente nao aponta abandono da civilizacão e busca de cultura. Nao e a aldeia global, e a Megalopolis que o futuro imediato nos reserva. A populacão urbana, ao abandonar as cidades, nao o faz em busca da natureza, (em bora as vezes o afirme), mas em busca de vida urbana impossivel nas cidades. Nao resta duvida que a vida urbana no campo, (e, em vez de "campo", "parque" seria o termo mais apropriado), e fundamentalmente diferente da vida urbana no apartamento, e criara novos problemas ao resolver antigos. Mas nao e menos urbana que a primeira. E um dos novos problemas que necessariamente surgirao exatamente este: qual e a posicao do homem em meio de uma natureza diluida de se-lo? Em meio de ambiente que nao deve ser combatido, mas...

VILÉM FLUSSER

nao deve ser cultivado, (por medo de superproducao), nem muito menos cultuado, mas manipulado esteticamente como obra de arte? Que tipo de homem sera este que planta cerejeiras nao por causa dos frutos, (que joga fora), mas por causa das flores? Trata-se de revolucão ontica nao apenas do homem, (que deixa de ser um ente oposto a natureza, e passa a ser um ente "estetico"), mas tambem da cerejeira, (que deixa de ser arvore a passa a ser frasco de perfume). Nao importa que resposta este problema, (e outros), tera no futuro, uma coisa e certa: o abandono da civilizacão e seu progresso, e a criacão de nova cultura sao impossiveis, dado o impeto progressista e a autonomia da civilizacão do Ocidente. E possivel querer abandonar a civilizacão e criar nova cultura, (e grande parte da nova geracão procura fazer exatamente isto), mas nao e possivel faze-lo. Esta a tragedia da situacão dos paises "civilizados".

Felizmente o Brasil ainda nao é "civilizado" neste sentido, embora ameace se-lo. Embora se afirme que ninguem máis o segura, ainda e possivel, (embora dificil), faze-lo. Pois a experiencia das cidades, (e do campo), europeias por visitante brasileiro pode ser util, de uma forma ou outra, para a consciencializacão do perigo e das possibilidades que ainda continuam abertas para um autentico projeto brasileiro.

